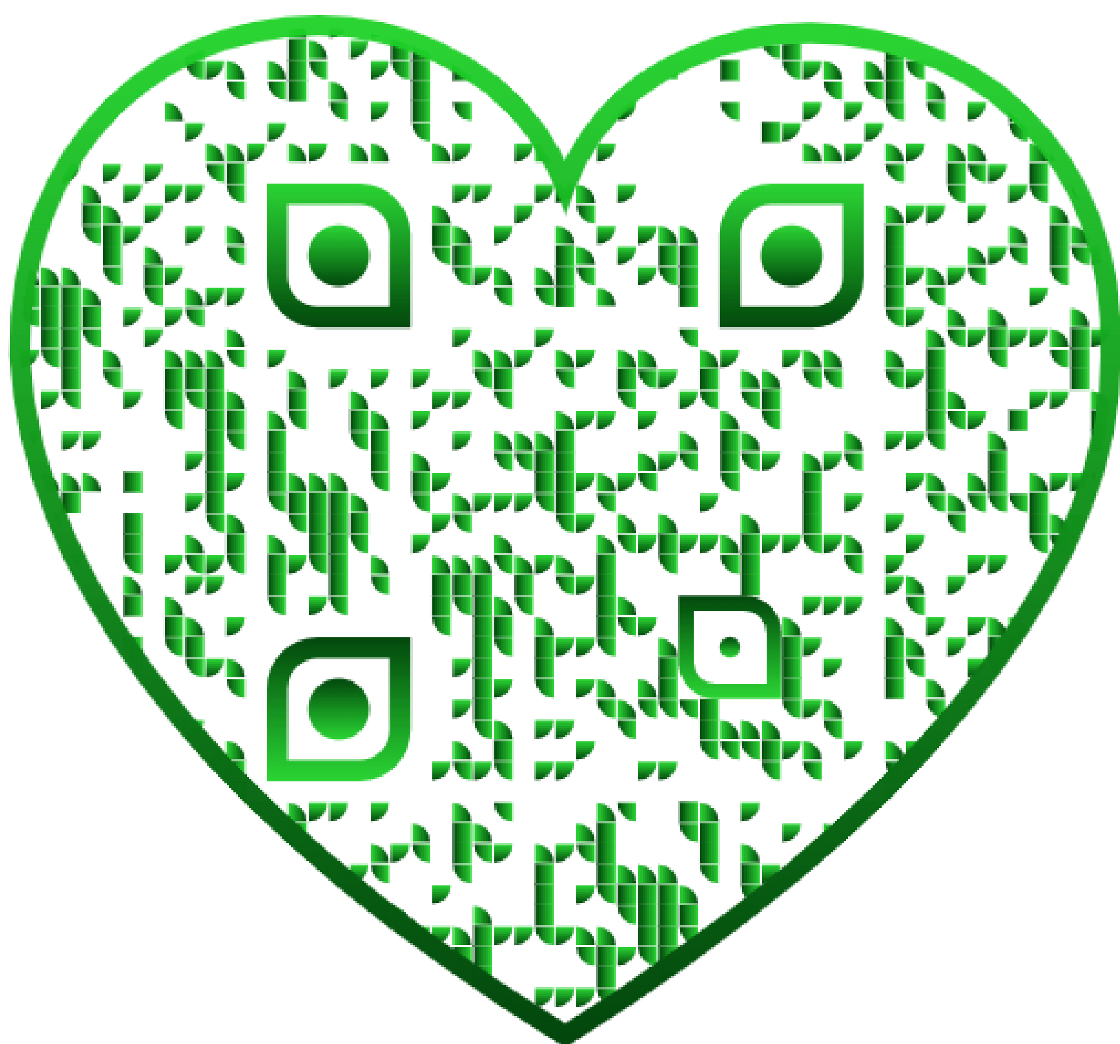
FLIGHT Risk

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY





Pegasus Poison
LANÇAMENTOS BOOKS

DISPONIBILIZAÇÃO: MERLIN CAT E SORYU MONTEIRO
TRADUÇÃO: MILLA
REVISÃO INICIAL: CAROL S.
REVISÃO FINAL: LILY E PHOEBE
LEITURA FINAL: HÉCATE
FORMATAÇÃO: CIRCE



SOPHIA ADAMS VIVEU TODA A SUA VIDA PROTEGIDA DO MUNDO. SEUS PAIS, TÍPICOS VICIADOS EM TRABALHO, A MATRICULARAM EM UMA ESCOLA SÓ PARA MENINAS, NUNCA PERMITIDO ULTRAPASSAR OS LIMITES QUE LHE FORAM DEFINIDOS. ENTÃO, QUANDO ELA SECRETAMENTE RECEBE UM PASSAPORTE, QUE GUARDA NUMA BOLSA DESDE O DIA QUE CHEGOU, ELA ACHA QUE TODOS OS SEUS SONHOS ESTÃO FINALMENTE SE TORNANDO REALIDADE. ISTO É, ATÉ QUE A SEGURANÇA DO AEROPORTO A PUXA PARA FORA DA FILA DE EMBARQUE, QUANDO ELA DESCOBRE QUE TALVEZ É MAIS INOCENTE DO QUE PENSAVA.

LINCOLN GREY CONSEGUE TUDO O QUE QUER. E ISSO INCLUI A BELA DE CABELOS ESCUROS QUE AVISTOU: BASTOU UM OLHAR PARA ELE SE CERTIFICAR DE QUE SOPHIA SERIA A BAGAGEM DE MÃO QUE LEVARIA ATÉ SUA PRÓXIMA PARADA. ELA É MUITO INGÊNUA PARA VIAJAR SOZINHA PELO MUNDO, E FELIZMENTE PARA ELA, ELE É O HOMEM IDEAL PARA PROTEGÊ-LA.

ELE NUNCA RECEBEU UM NÃO COM RESPOSTA, E NÃO COMEÇARÁ AGORA.

AFINAL, COMO UMA MULHER PODE RESISTIR A TER TUDO O QUE SEMPRE SONHOU?

ATENÇÃO: Este conto curto é um Romance Instantâneo mais rápido que um Nighthawk (é o avião mais rápido do mundo. Confie em nós, nós pesquisamos no Google.) Certifique-se de que suas mesas estejam em posição vertical e travadas, e que seu laptop esteja guardado. Temos uma rapidinha imunda pronta para agradá-los! Dedicado àquele pedaço de homem que vimos no aeroporto na Alemanha. Nós não sabemos quem você é... e estamos bem em manter dessa forma.



CONTÉM

FEROMÔNIOS DE GATINHO

Trocas frequentes de calcinha podem ser necessárias





CAPÍTULO UM

Sophia

Seguro meu passaporte apertado em minha mão, sentindo como se fosse a minha tábua de salvação. É a minha chance de finalmente ver o mundo. O recebi pelo correio esta manhã, e então praticamente corri para fora pela porta da frente quase esquecendo de me despedir. Não que houvesse alguém para dizer adeus além de Larsa, que tem sido minha babá toda a minha vida, ela é mais mãe para mim do que a minha própria mãe. Ela me beijou em ambas as bochechas antes de relutantemente me deixar ir com lágrimas nos olhos.

Meus pais são viciados em trabalho. Eles tentam encontrar tempo para mim, mas sempre parece que amam mais os seus trabalhos. Os dois exercem a advocacia juntos, tenho certeza de que fui um erro no final da vida — um que pensaram, por um momento, que poderiam querer ou poderiam aguentar, mas acabou que fui criada pelo dinheiro deles.

Não fui simplesmente embora. Fui para a melhor escola de meninas dos Estados Unidos e tenho um fundo fiduciário que nunca me deixará faltar nada. Meus pais queriam que eu o usasse para a faculdade e, talvez, até mesmo me tornar uma advogada como eles. Já os ouvi dizer isso muitas vezes durante o jantar, quando conseguiam chegar em casa a tempo. Esse era o rumo natural das coisas, mas eles nunca me perguntaram o que eu queria fazer. Meus pais falavam por mim, não para mim.

Sendo assim eles não tinham ideia do que eu queria. Algo sobre a faculdade me assustava. Eu sempre me preocupei que se eu frequentasse uma talvez acabasse como eles. Não quero ser uma viciada em trabalho, mas com

toda a honestidade, não sei o que quero fazer da minha vida. A única coisa que eu sei é que quero um pouco de liberdade. Quero ver o mundo além da casa dos meus pais e as paredes da minha escola.

Quero conhecer os lugares sobre os quais li nas aulas de história. Conhecer rapazes e ter histórias de amor como as que li nos livros de romance. O que eu sei do mundo exterior conheci através de livros ou filmes. Nós nunca viajamos enquanto eu crescia e esta era, finalmente, a minha chance.

Mordo meu lábio enquanto olho para a tela de partidas para ver quais voos haviam e para onde estavam indo. Quando vejo um saindo para Paris em quatro horas, meu coração dá um pequeno salto. É a cidade do amor.

Caminho até o balcão e compro um bilhete que custa uma pequena fortuna. A senhora me indica para onde preciso ir já que não tenho que verificar minha bagagem. Eu só trouxe minha mochila, porque não preciso de muito. Eu queria ser capaz de me locomover tão facilmente quanto possível. Tenho uma lista de lugares em todo o mundo que quero visitar, e sei que não posso carregar um milhão de coisas se quiser fazer isso.

Espero na fila para passar pela segurança, meu entusiasmo crescendo a cada segundo. Isso está realmente acontecendo. Estou indo para Paris. Eu não posso acreditar.

— Hey — ouço alguém dizer atrás de mim. Viro-me para ver um menino que parece apenas alguns anos mais velho do que eu. Ele é bonito, de cabelos loiros e olhos azuis. Ele está sorrindo para mim, e vejo uma pequena covinha em sua bochecha.

— Oi — respondo, sentindo-me um pouco estranha.

— Para onde você está indo? — Ele pergunta, olhando para o bilhete em minha mão.

— Paris. — Eu posso ouvir o suspiro sonhador em minha voz. As milhões de histórias de amor que li sobre esta cidade passando pela minha cabeça.

— Eu também. — Ele me dá uma piscadela. Sinto-me corar, não estou acostumada a este tipo de atenção e me sinto ainda mais estranha.

— Próximo! — É vociferado para mim, me fazendo pular.

Eu me viro e vejo que a fila se moveu e eu sou a próxima. Corro até o segurança no guichê, entregando ao homem meu passaporte e bilhete. Ele os tira de mim e olha para eles.

O homem parece intimidador. Ele tem a cabeça raspada e usa uma camisa branca que está apertada no seu corpo. Ela evidencia seus músculos que poderiam acabar com quase qualquer um em uma briga. Tatuagens estampam seus braços, e as vejo se mover a cada flexão de suas mãos. Ele coloca o meu bilhete e passaporte no balcão, e vejo quando ele coloca um dedo no ouvido. Ele tem um pequeno fone em seu ouvido. Acho que ele está ouvindo alguém. Seus olhos disparam para mim e fixam-se por um momento. Seus olhos frios me encarando e então eles se afastam. Ele se levanta.

— Você precisa vir comigo — ele me diz, pegando meu passaporte e passagem de avião.

Eu fico lá, chocada. Fiz algo de errado? Olho de volta para o cara loiro, cujas sobrancelhas estão levantadas enquanto ele observa o que está acontecendo. Eu me sinto um pouco em pânico.

— Eu ... — Eu tropeço em minhas palavras, tentando pensar. — Há algo errado?

— Senhora, como eu disse, você precisa vir comigo. — Ele estende a mão para pegar o meu braço, mas para de repente, antes de colocar suas mãos em mim. Ele faz uma pausa por um momento. — Por aqui. — Ele retrai a mão que ia me tocar e aponta na direção que ele quer que eu vá.

Faço uma pausa por um segundo, mas então decido segui-lo. Que escolha eu tenho? Em sua camisa está escrito Segurança e o mesmo acontece no crachá que ele está usando. Fui ensinada a seguir a lei durante toda a minha vida, e se esta é a única coisa entre mim e Paris, então vou segui-lo.

Ele usa um cartão-chave para abrir uma porta lateral que leva a um longo corredor. Eu o sigo, em silêncio, enquanto o observo por trás. Quando chegamos ao final do corredor, encontramos outra porta. Ele a abre, me guiando. As únicas coisas na sala são uma mesa de metal e duas cadeiras de metal.

— Sente-se — ele me diz. Largo minha mochila e me sento.

Ele se inclina e pega minha bolsa. Quero exigir que ele a devolva, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa ele sai da sala. A porta se fecha atrás

dele e ouço o som da trava se encaixar no lugar. De repente, estou sozinha e não tenho ideia do que está acontecendo.

Talvez eu devesse ter escutado Larsa está manhã e não saído. Ela disse que eu era muito jovem, muito ingênua sobre o mundo. Talvez ela estivesse certa, porque não tenho ideia do que está acontecendo agora.

O tempo passa enquanto espero e espero.

Finalmente, depois do que parece uma eternidade, a porta se abre. Só que não é o homem de antes que me cumprimenta. Eu pensei que o homem que me trouxe aqui era intimidante, mas esse cara está em um nível totalmente novo. Eu sinto o ar deixar meus pulmões com o tamanho dele.

Olhos escuros e intensos encontram os meus quando ele entra na pequena sala, fazendo-a parecer ainda menor. Ele fecha a porta atrás dele e o clique da fechadura ecoa no espaço vazio. Ele dá um passo em minha direção. Ele deve ter pelo menos trinta centímetros a mais do que os meus 1,60 m. Ele é enorme. Seu cabelo é escuro e cortado ao estilo militar. Sua camisa preta de botão faz parecer que seus músculos querem escapar dela. Braços grandes e musculosos esticam o material, estou surpresa que ele não a rasgue quando os move. Ele aparenta ser das Forças Especiais ou algo foda e sinto meu coração acelerar.

O que está acontecendo aqui? — Quem era o rapaz atrás de você na fila? — Ele pergunta. Sua voz é profunda e afiada. Olho para ele confusa.

— Quem? — Ouço o pequeno tremor em minha voz. Seus olhos fixam em mim quando ele dá um passo para mais perto.

— O rapaz com quem estava conversando na fila. — Ele grita.

Olho para ele quando ele paira sobre mim na minha cadeira. Ele estende a mão e agarra uma mecha do meu cabelo, esfregando-o entre os dedos. — Ele tinha cabelos loiros, acrescenta ele, não largando o meu cabelo.

— Eu não o conheço — admito quando entendo do que ele está falando. Talvez tudo isso seja sobre o rapaz.

Ele deixa cair meu cabelo, mas mantém os olhos treinados em mim, fazendo-me contorcer em minha cadeira e desviar o olhar. Seus olhos são muito intensos para encara-los. Sinto seu dedo em meu queixo quando ele suavemente me guia para olhar para ele.

Ele acaricia meu queixo suavemente antes de apertá-lo com firmeza possessiva. — Bom, porque você está prestes a me conhecer.



CAPÍTULO DOIS

Lincoln

Estou caminhando pelo terminal do aeroporto quando a vejo à distância, me impedindo de seguir meu caminho. A bela de cabelos escuros com a mochila em seu ombro e com os olhos tão arregalados quanto uma criança em sua primeira ida ao circo. Ela olhou ao redor como se estivesse vendo o mundo pela primeira vez, e eu não quis mais nada em minha vida. Ela precisa de mim, digo a mim mesmo. Inocência irradia dela como uma luz brilhante, tenho certeza que outros estão vendo isso.

Eu a vejo virar para entrar na fila da segurança e quase corro pelo corredor até a sala das câmeras. Entro e vou direto para a bancada de televisores, empurrando um dos técnicos para fora do caminho. Examino as telas, sentindo um pouco de pânico até que eu a encontro e, em seguida, amplio a imagem que preciso.

O cara que eu empurrei para fora do caminho não diz uma palavra. Ele se afasta e me dá o lugar. Ele sabe que não deve questionar o proprietário de toda a porra do lugar. Eu comprei a maior parte das companhias aéreas que voam por aqui, e as que não possuo gostariam que eu fizesse. Isso pode soar arrogante, mas eu ganhei o direito de ser. Eu conduzia as operações militares dos fuzileiros navais quando a maioria dos caras aqui ainda estava jogando Nintendo. Eu sou um filho da puta durão que sabe mais de uma dúzia de maneiras de matar um homem com as minhas próprias mãos, e desde que saí do serviço e decidi o que queria. Trabalhei duro para me tornar o que sou, e mereço tudo que tenho. E isto inclui a menina que estou olhando.

Eu viajei o mundo mais vezes do que posso contar e nunca uma mulher me chamou tanta atenção como essa — tão inocente que posso cheirar sua boceta fresca através da tela, lambo meus lábios imaginando como são aquelas pétalas rosas. Hoje, eu estaria indo para a Austrália, mas meus planos estão prestes a mudar. Ela vai ser minha.

Dou um zoom nela na fila e a vejo conversando com um idiota ansioso que está a olhando de cima a baixo. Eu não sei se ele estava com ela quando a vi no balcão. Eu só tinha olhos para ela. Eu o vejo abaixar a mão e ajustar o pênis quando ela olha para longe e aperto meus punhos pensando sobre o que ele deve ser dela. Então minha mente divaga para onde poderiam estar indo e se ele conseguirá provar aquele doce açucarado, ela está implorando para sujar meu pau. Meu queixo dói quando aperto meus dentes, devido a necessidade de saber todos os detalhes. Eu preciso afasta-la de todos os outros. Há muitas pessoas próximas a ela.

Ligo o interfone e digito o código do empregado que verificando os passaportes. Ele chama o próximo da fila, e digo a ele para segurá-la onde está. Então penso melhor e digo a ele para leva-la a sala de confinamento. Eu não quero dar a esse filho da puta atrás dela a oportunidade de olhar mais para seus seios maduros. Não, esses são apenas para os meus olhos. E muito em breve a minha boca.

Aposto que ela tem gosto de doce da sua boca até o seu rabo. Só de pensar em descobrir já me dá agua na boca. E vou descobrir.

— Não se atreva a tocá-la, digo ao segurança, então vejo ele abaixar sua mão e apontar para o corredor. Estou no limite e provavelmente teria perdido o controle se ele a tivesse tocado. Preciso estar a seu lado. Tê-la ao meu alcance. Sinto que isso é a única coisa que provavelmente vai me acalmar. Um pouco.

Observo enquanto ele a conduz pelo corredor para uma das nossas salas de segurança.

— Câmeras desligadas na sala quatro, ordeno e escuto alguém obedecer. Então aponto para a tela, para o cara que estava na fila atrás dela. — E se livre dele.

Ouço vários resmungos de “sim, senhor” enquanto saio da sala e me encaminho para onde ela está esperando. Caminho pelo corredor, e quando

me aproximo da porta, o segurança sai com sua mochila na mão. Estendo a mão pegando-a dele sem uma palavra, também pego seu passaporte e cartão de embarque. Há uma sala ao lado do que ela está, entro nela e então abro sua mochila. Quero ver o que tem nela e para onde ela estava indo antes de eu mandar busca-la.

Abrindo seu passaporte, vejo que seu nome é Sophia Adams. Olho para sua idade, e sou grato por ela ser maior. Eu fecho-o e, em seguida, olho para o cartão de embarque dela, que tem Paris rabiscado na parte superior. Se ela estava planejando férias românticas com esse idiota na fila atrás dela, ela está prestes a ver seus planos ir por água abaixo. Quando mexo em sua mochila, percebo que ela tem apenas alguns itens, mas todos eles são bons.

— Hmm, digo, vendo que as etiquetas de suas roupas são de marca e as várias coisas que ela trouxe são caras. Algo não está batendo.

Quando chego ao fundo de sua mochila, encontro um saco de algodão pequeno e o abro. No interior há alguns pares de calcinhas pequenas, e o meu pau palpita.

— Foda-se, eu grunho, pegando e tocando a renda e seda. Toco as bordas delicadas delas, e meu pau cresce ainda mais. Eu lambo os lábios e me inclino, aproximando meu nariz das peças eu inalo. Tem cheiro de limpas e sabão em pó, eu queria que tivessem sido usadas. Quero cheirar debaixo de sua saia como um cão para descobrir se ela está no cio. Eu adoraria nada mais do que pega-la por trás, meu pau grosso enterrado em sua boceta jovem.

Tenho que fechar bem os meus olhos e pensar em outra coisa para me distrair da dor em meu pau. Suas lindas coxas vão doer quando eu puser meu corpo entre elas. Aposto que ela nunca as espalhou tão largamente quanto eu vou espalhá-las.

Rosno baixo em minha garganta enquanto coloco suas coisas de volta na mochila e a fecho. Pego o passaporte e o cartão de embarque e os coloco no meu bolso de trás. Ela não poderá fugir de mim.

Quando entro na sala, o cheiro de chiclete me bate e quase me deixa de joelhos. Deus, ela poderia ser mais gostosa?

Ela está usando uma saia branca macia que esconde suas coxas enquanto ela está sentada. Sua blusa de seda preta é decotada na frente, revelando apenas a borda de renda preta sob ela. Tudo sobre sua roupa me

implora para dobrá-la sobre a mesa e faze-la mulher. Meu pau grosso está doendo para fazê-lo.

— Quem era o rapaz atrás de você na fila? — Minha voz é grossa com a fome, mas eu tento pensar direito.

— Quem?

Sua voz é baixa e suave, mas há calor nela. Seus olhos azuis me olham de cima a baixo, e juro por Cristo, se ela lamber os lábios vou dar-lhe um pau para chupar.

Meu corpo se move por conta própria, se aproximando dela e se inclinando para baixo, me implorando para reivindica-la.

— O rapaz com quem estava conversando na fila.

Ela olha para mim através de seus cílios, e me pergunto se é assim que ela vai parecer quando estiver chupando meu pau. Se seus lábios carnudos podem abrir grande o suficiente para tomar todos os meus 30 centímetros. Meu pau está duro e empurrando contra meu jeans. Se eu der mais um passo em direção a ela, eu poderia esfrega-lo contra o queixo dela.

Em vez disso, estendo a mão e pego uma mecha de seu cabelo, sentindo a maciez entre meus dedos. Eu penso sobre a seda de suas calcinhas, e, em seguida, a seda de sua boceta. Como algo poderia ser tão suave? Eu viajei o mundo e nunca senti nada parecido.

— Ele tinha cabelos loiros — digo, precisando chegar ao ponto.

— Eu não o conheço.

Seus olhos estão livres de qualquer mentira, e meu corpo exulta em antecipação. Ela é livre, e ela vai ser minha.

Solto seu cabelo e olho em seus olhos azuis, querendo mais do que qualquer coisa puxá-la em meus braços. Quando ela olha para longe de mim, um frio corre pelas minhas costas, quero seus olhos de volta em mim. Corro minha mão por sua mandíbula e, em seguida, viro-a para olhar para mim.

Ela é minha agora, e ela vai me olhar nos olhos quando eu exigir. Gentilmente seguro sua mandíbula, tocando sua pele delicada.

— Bom, porque você está prestes a conhecer-me.

Seus olhos se arregalaram e eu dou um passo para trás, estendendo minha mão. Ela olha para ela, confusão clara em seu rosto.

— Você quer ir a Paris ou não?

Ela morde o lábio e tenho que apertar sua mochila com mais força para não avançar em sua boca.

— Eu sou livre para ir? Ela pergunta lentamente.

Um sorriso malicioso surge em meus lábios. — Livre? Pergunto, e depois me inclino assim nós estamos olho a olho. — Você pode ir comigo a Paris, Sophia, ou você pode ficar aqui. Essas são as suas opções.

Não há realmente opção, mas a ilusão de que há vai fazer isso muito mais fácil. Ela irá comigo para Paris. Ela vai montar meu pau no topo da maldita Torre Eiffel enquanto usa uma boina e come um croissant, se tenho algo a dizer sobre isso, porra.

— Acho que vou para Paris — ela diz e dá de ombros como se fosse sua única escolha.

— Boa menina, digo, enquanto ela coloca a mão na minha.

— O meu avião está pronto para ir.

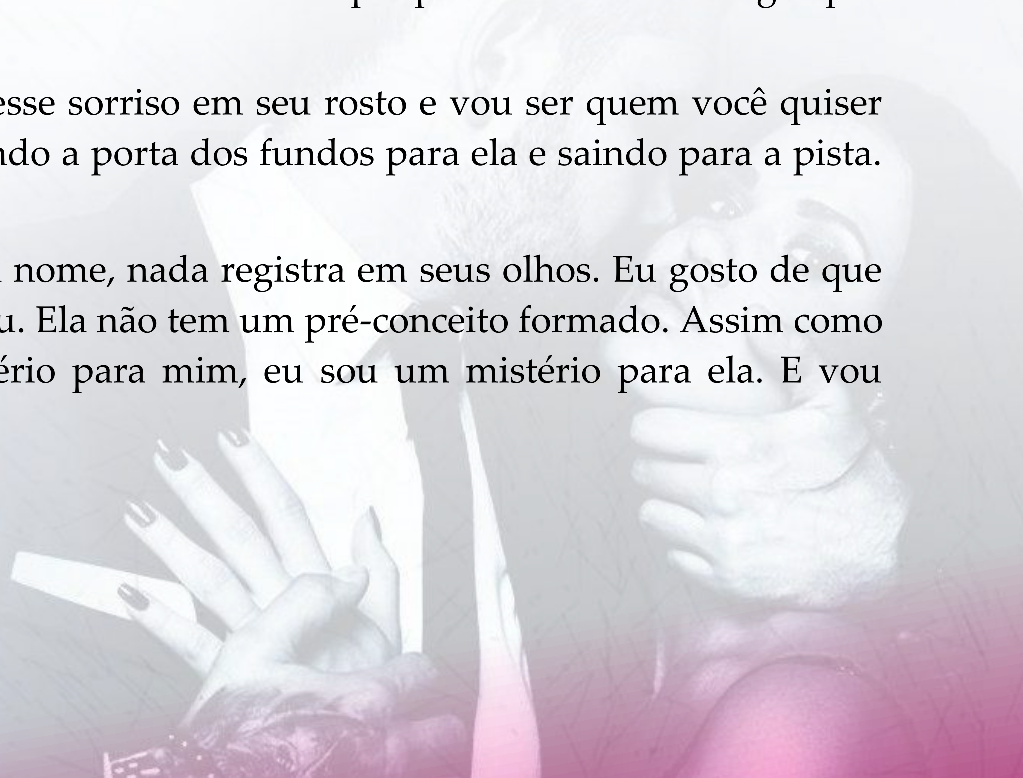
— Seu avião? — Ela pergunta enquanto caminhamos para fora da sala.

— Você não sabe quem eu sou? — Olho para ela, um pouco surpreso. A maioria das pessoas conhece o meu rosto, porque os sites de fofocas gostam de falar sobre o único bilionário que é dono do céu.

— Deveria? — Ela sorri tão brilhante que poderia iluminar Vegas por cem anos.

— Você mantém esse sorriso em seu rosto e vou ser quem você quiser que eu seja — digo, abrindo a porta dos fundos para ela e saindo para a pista. — Eu sou Lincoln Grey.

Quando digo meu nome, nada registra em seus olhos. Eu gosto de que ela não saiba quem eu sou. Ela não tem um pré-conceito formado. Assim como ela é um completo mistério para mim, eu sou um mistério para ela. E vou desfrutar de resolvê-lo.



Pego a mão dela e a levo até um dos meus aviões, onde a equipe está esperando. Aceno para a equipe quando passo e caminho em direção ao capitão.

— Mudança de planos, Monica. Estamos indo para Paris.

— Sim, senhor — Monica diz e sorri para Sophia.

Subimos as escadas e sentamos nos dois lugares que estão lado a lado. Eu me aproximo e pego o cinto para Sophia enquanto a tripulação deixa tudo pronto para a decolagem.

— Hum, é sua esposa? — Sophia sussurra quando ela olha para onde Monica está falando com a aeromoça.

— Não — digo, fechando o cinto. Vejo o rubor em bochechas, e me inclino para a frente para que os nossos lábios estejam a apenas um sopro de distância. — Eu não tenho estado com uma mulher a mais tempo do que me lembro. Agora, não quero nem tentar. Imaginar alguém além de você é doloroso, então eu vou pular isso. Um olhar para você, doce e pequena Sophia, e eu estava escolhendo anéis em minha cabeça.

Ela lambe os lábios e eu não aguento mais. Eu me inclino para a frente e seu suspiro de surpresa me dá a abertura que precisava para deslizar minha língua entre seus lábios. Porra, o gosto dela é como eu imaginava.

Seus dedos apertam na minha camisa quando ela me puxa para mais perto. Sua boca se abre mais ampla e os seios dela pressionam mais contra o meu peito. Ela geme e o som vai direto para o meu pau.

Em algum lugar distante ouço a aeromoça pelo interfone anunciar a decolagem, e eu sinto o avião começar a subir.

O corpo de Sophia fica rígido e me inclino para trás, olhando em seus olhos assustados.

— Você está bem? — Pergunto, enfiando seu cabelo atrás de sua orelha.

— Acho que posso ter medo de voar — ela diz, enquanto o pânico em sua voz aumenta.

CAPÍTULO TRÊS

Sophia

Minhas emoções estão descontroladas. Quero voltar a beijá-lo, mas o medo tomou conta e está me segurando firmemente. Antes que eu possa fazer alguma coisa, o cinto se solta e sou tirada do meu assento. Lincoln me puxa para o seu colo e sua boca volta para a minha.

Sua língua empurra pelos meus lábios, forçando entrada. Sua mão mergulha em meu cabelo, me segurando exatamente como ele me quer enquanto ele toma o que quer. Eu não poderia me afastar dele, mesmo se eu quisesse. Ele me prendeu contra ele sem nenhum centímetro de espaço nos separando.

Embora eu não tente lutar contra seu abraço. Em vez disso, eu me desfaço e aproveito o que ele está me fazendo sentir. Estou mais perto desse homem do que já estive de alguém. Há uma atração instantânea, uma intimidade, que eu nem sabia que existia. É totalmente louco, porque tudo o que eu sei sobre ele é o seu nome. Ele é um completo estranho para mim, mas algo sobre ele é familiar. Eu não sei absolutamente nada sobre ele, mas me sinto segura. E eu quero mais. O que quer que ele esteja tirando de mim está iluminando meu interior, como se estivesse me trazendo à vida. Meu corpo estava adormecido antes de seu toque, como se eu estivesse respirando pela primeira vez. É impressionante, mas tudo parece certo.

Deixo-o assumir o controle e me levar a estas estranhas novas emoções, eu permito que meu corpo derreta no dele. Não que eu realmente tenha muita escolha. O abraço em que ele me tem é inquebrável, e embora suas mãos tenham liberado meu cabelo, elas permanecem possessivas enquanto viajam

mais baixo. Eu lamento em sua boca quando elas chegam a minha coxa, empurrando o meu vestido para cima.

Eu deveria estar surtando e exigindo saber o que está acontecendo. Mas não consigo encontrar a vontade de fazê-lo. Quero me perder nele. Me perder nos sentimentos que ele me dá. Abro minhas pernas um pouco mais e tento empurrar para a frente, querendo que suas mãos cheguem mais rápido entre minhas coxas. Mas seus dedos se movem tão lentamente enquanto arrastam a borda do meu vestido e brincam com a minha pele nua.

Ele finalmente desliza a mão debaixo do meu vestido. Tento me aproximar mais, necessitando seu toque agora. Quando sua mão alcança minha calcinha, um dedo desliza através do meu sexo, de um lado para o outro, me fazendo tremer de excitação.

Ele lentamente me acaricia, me fazendo gemer. Eu não estou completamente certa do que meu corpo precisa, mas como se pudesse ler minha mente, ele puxa sua boca da minha.

— Eu vou lhe dar mais — ele diz enquanto seu dedo corre lentamente pela minha calcinha. Balanço meus quadris ao sentir a pressão, mas ele para de move-lo quando eu faço. — Peça-me mais.

Seus olhos parecem mais escuros do que antes, quando eles olham para mim e exigem minha anuência. O olhar em seu rosto é um que nunca vi antes. É intenso, mas é além disso. Eu me inclino para a frente, disposta a dar-lhe qualquer coisa.

— Por favor, Lincoln. Dê-me mais, eu imploro. Minhas palavras soam dolorosas. Não sei quem é este homem, mas eu preciso dele. Tudo o que ele está tirando de mim é tão bom e não quero que ele pare. Eu me sinto viva pela primeira vez. Minha pele está formigando por todo o meu corpo, não quero perder esse sentimento. Estou viciada com apenas um beijo, e não me importo com nada além disso.

Ele desliza a mão pela minha calcinha, me fazendo suspirar com o toque íntimo. Ele para por um momento para me beijar de novo, deslizando sua língua em minha boca. Em seguida, seus dedos se movem novamente, deslizando por meu núcleo, me fazendo saltar. Sua outra mão agarra o meu quadril, me segurando no lugar enquanto ele me toca como quer.

Eu não sei o que estou amando mais — o que sua mão está fazendo entre as minhas pernas ou como ele assume o controle sobre o meu corpo.

Afastando-me de repente, suspiro por mais ar. Minha respiração está vindo forte e rápida enquanto uma sensação se constrói entre as minhas pernas. Seus olhos fixos nos meus e ele lambe os lábios como se ele estivesse tentando provar o nosso beijo.

Seu olhar é tão intenso que me inclino para frente para enterrar meu rosto em seu pescoço. O que começou como algo estranho e emocionante se transformou em uma forte necessidade. O quente acúmulo de prazer entre as minhas pernas é uma onda que está se aproximando rapidamente. Está chegando, e sinto que poderia me rasgar em duas. Ele move a mão do meu quadril para o meu cabelo e pega um punhado dele. Ele inclina minha cabeça para trás e me segura no lugar, então nossos olhos estão presos. Seu aperto é forte, mas não dói. Há algo suave e cuidadoso sobre como ele me segura em seus braços. Mas ele não vai permitir que eu desvie o olhar. Eu não posso me esconder do que está vindo ou dele.

— Você mantenha os olhos em mim — ele rosna. — Espalhe essas lindas perninhas e depois goze em meus dedos.

Eu suspiro e, em seguida, faço o que ele diz, espalhando as minhas pernas, então seus dedos mergulham dentro de mim. Ouço a umidade escorregadia do meu desejo em sua mão e o meu rosto queima de vergonha. Mas eu preciso dele para terminar o que começou, então não posso pensar nisso neste momento. Em vez disso, empurro para baixo a vergonha da inexperiência e lambo os lábios.

Ele olha para baixo, onde seus dedos estão dentro da minha calcinha e rosna de novo, mas desta vez em aprovação. A visão de seu corpo musculoso pairando sobre mim, vendo o que tenho mantido em segredo de cada homem antes dele, é inebriante.

— Eu sabia que esta doce boceta era virgem. Dei uma olhada em você e no jeito que você andava, e soube que nunca teve um pau nela. Mas eu vou mudar isso, Sophia, ele prometeu, olhando para mim com os olhos cerrados. — Os homens irão ver a forma como seus quadris se movem e a lacuna entre suas coxas e saberão que ela está sendo cuidada.

Minha respiração prende na minha garganta enquanto meu clitóris pulsa de necessidade com suas palavras sujas. Não consigo segurar por mais tempo e empurro contra seu dedo, sentindo-me perder o controle. A umidade encharca minhas coxas enquanto seus dedos entram e saem, fazendo o líquido quente se espalhar entre nós. Minhas pernas começam a tremer quando ondas de calor rolam pelas minhas costas e fogos de artifício correm por todo o meu corpo.

— Lincoln! Eu choro, gritando seu nome repetidas vezes. Parece ser a única palavra que posso dizer enquanto a mão dele espreme cada grama de prazer de mim.

— Perfeita, porra — eu o ouço dizer antes de me puxar em direção a ele.

Seus lábios roçam contra o meu pescoço e ele começa a me beijar lá antes de chupar. A sensação dele me marcando me faz empurrar contra ele, minha pele sensível devido ao que acabou de acontecer.

— Esta marca terá que bastar por agora, ele diz enquanto roça seus dentes sobre o local.

De repente, estou tão sonolenta. Meus olhos estão pesados e meu corpo está mole. Eu quero me enrolar contra ele e cochilar por apenas um segundo.

Ele tira a mão de entre as minhas pernas, e seus dedos vão para sua boca, então ele lambe minha umidade deles. Eu coro com o que acabei de fazer. Como pude deixar que um estranho me tocasse dessa maneira?

Ele tira o dedo da boca e o leva para o meu rosto, escovando o cabelo para trás da minha orelha. — Você vai me possuir, não é?

Eu estudo-o, sem entender o que ele quer dizer.

— Senhor, chegamos a 10.000 pés. Eu olho e vejo uma aeromoça em pé lá. Ela tem o cabelo preto brilhante em um rabo de cavalo alto e se parece com uma aeromoça de décadas atrás. Sinto-me envergonhada de novo, porque tinha esquecido que não estávamos sozinhos e não tenho certeza do que ela ouviu. Ainda estou no colo de Lincoln, então enterro meu rosto em seu pescoço, querendo esconder-me.

— Saia. Daqui. Porra. Ele late, fazendo a mim e a aeromoça saltar. Eu me inclino para trás, sem ter certeza de com quem ele está falando. Não pode

estar falando comigo, certo? Ele olha para mim e balança a cabeça, me puxando para mais perto. — Ela deveria saber.

— A não interferir quando você está com alguém? — Pergunto suavemente, não sei como encontrei as palavras. Seu rosto está suave, então um lento sorriso se forma em seus lábios.

— Não, eu nunca fiz isso em um dos meus aviões antes. Ela sempre vem para ver se eu preciso de comida ou alguma bebida. Mas eu não gostei dela ter visto você assim.

Isso me fez sorrir. — Ela provavelmente nos ouviu — eu sussurro. Minhas bochechas provavelmente estão rosa novamente. Eu vou ter que enfrentar todos quando sair do avião. Eles provavelmente sabem o que aconteceu porque fui barulhenta. Eu não pude evitar. Eu nunca tinha sentido nada parecido antes. Eu não tive controle. Lincoln fez isso comigo.

— Provavelmente — ele diz com uma careta. — Mas você estava com medo e não gostei disso. Eu sabia que iria acalmá-la. Ele se inclina para perto de mim, sua boca indo para o meu ouvido. — Da próxima vez eu vou manter a minha mão sobre a sua boca.

Minha respiração trava novamente quando ele mordisca a minha orelha e, em seguida, beija um ponto abaixo dela.

— Eu vou te segurar enquanto você dorme. Você vai precisar do seu descanso.

Ele me guia ao seu pescoço e me aconchego contra sua pele quente. Eu deveria fazer mais perguntas. Eu não deveria estar aqui, mas, neste momento, tudo que quero fazer é respirar seu cheiro de algodão e hortelã. Fecho meus olhos e rezo para que quando eu os abrir ele ainda esteja aqui e isto não seja um sonho.

CAPÍTULO QUATRO

Lincoln

Eu me inclino para trás na cadeira e olho para Sophia. Seus lábios rosados estão ligeiramente entreabertos enquanto ela dorme. O sol se pôs sobre o oceano está noite, enquanto voamos para Paris.

Levo os meus dedos ao meu nariz, sentindo o cheiro fraco de sua boceta sobre eles. A lembrança da sensação de sua boceta apertada em torno deles me faz ficar duro e pronto novamente.

Olho para a frente do avião e vejo que a tela de privacidade está puxada e a luz está apagada para a noite. Nós não pousaremos até de manhã, assim a tripulação não vai voltar.

Meus olhos se movem para as pernas de Sophia, e vejo que elas se abriram em seu sono. Sua saia está amontoada, mostrando-me a calcinha que esconde sua pequena e provocante boceta da minha vista. Eu preciso mudar isso.

Desço, meu dedo pela borda do material e, em seguida, o empurro para o lado. A visão de seus lábios rosados e suaves, molhados e inchados, me faz morder meu lábio inferior. Levantando seus quadris um pouco, movo o corpo dela para que ela possa colocar uma perna de cada lado do meu quadril para abri-la mais ampla para mim. Inclino o assento para trás um pouco e me certifico de que ela está confortável, e isso me dá a visão perfeita de sua boceta exposta logo acima do meu pau. Sua calcinha está amontoada para um lado enquanto suas coxas estão bem abertas. Seus lábios se abrem e posso ver seu clitóris exposto.

Emoção e adrenalina correm através de mim enquanto ela sonolenta murmura. Abaixo-me e desabotoo minha calça, puxando meu pau para fora.

O comprimento longo e duro está contra a minha barriga e sobe em direção ao calor dela. Como se ele pudesse sentir que há uma virgem logo acima dele, ele pula, pronto para entrar.

Puxando seus quadris um pouco para baixo, descanso seu pequeno rabinho bem em cima do meu pau. Seus lábios inchados em torno de meu pau, enquanto sua pequena e dura protuberância repousa no cume. Ela murmura alguma coisa e depois suspira enquanto lentamente movo seus quadris. Minha necessidade é grande demais, e vou usar os lábios de sua boceta para me esfregar.

Para cima e para baixo, eles deslizam em ambos os lados do meu pau, deixando um rastro de creme a cada passagem. Sêmen vaza da ponta do meu pau e escorre por minha barriga cada vez que ela vem à tona. Ela pode estar dormindo, mas seu corpo com tesão sabe o que quer. Ela está madura e pronta para se reproduzir, apenas implorando por um pênis. Aposto que agora que ela teve um orgasmo ela vai estar espalhando as pernas dez vezes por dia. Vou preenche-la tão rápido que não vai mais facilmente se envergonhar.

Não, no segundo em que ela abrir os olhos, vou tê-la curvada sobre a superfície mais próxima.

Quando ela chega ao final do meu pau, seguro seu quadril, incapaz de me impedir de me dar um pouco de prazer. Movo minha ponta coberta de porra até o centro dela, deixando uma trilha de sêmen sobre ela. Quando chego ao seu rabo, eu esfrego lá e depois volto para sua boceta. A abertura escorregadia suga meu pau antes que eu possa pará-lo, embora eu realmente não tente.

— Lincoln — ela murmura, e eu massageio suas costas para não acorda-la.

Ela precisa de descanso. Assim que chegarmos a Paris vou ensiná-la a chupar o meu pau, e quero ela totalmente acordada para isso.

Por enquanto, vou brincar apenas com a ponta e lambuza-la com um pouco do meu esperma. Eu quero ver como se ela parece com minha porra pingando para fora dela.

Segurando seus quadris, coloco dentro e fora a ponta, e tenho que morder os lábios para não rosnar muito alto. O som parece o de um pau sendo chupado, e a trilha pegajosa que ela deixa para trás no meu pau é um sinal

claro de que ela está pronta para mim. Para cima e para baixo, tomo seu quadril, fingindo transar com ela, mesmo que eu só vá alguns centímetros. Ok, talvez eu tenha avançado um centímetro a mais ou dois, mas seus malditos sucos estão escorrendo pelo meu pau, e não sou tão forte.

Minha respiração está irregular e há suor em minha testa enquanto ela toma outro centímetro meu. Estou entrando nela até o meio do meu pau, e doendo por gozar, mas eu continuo me segurando. Eu quero que dure. Eu quero construir meu orgasmo de modo que quando eu gozar dentro dela, ela vai senti-lo em sua garganta.

Suas mãos esfregam a parte de trás do meu pescoço e ela geme o meu nome novamente. Ela está meio adormecida, mas eu a sinto empurrar para baixo em mim, tentando afundar mais. Tentando ter meu pau mais profundo.

— Shh, não todo ele. Ainda não — sussurro em seu ouvido.

Beijo seu pescoço e, em seguida, deslizo o polegar através de seu clitóris quando finalmente gozo dentro dela. Sinto um mini-orgasmo rolar sobre ela enquanto eu libero dentro de sua boceta em espera. Ela avidamente pulsa em torno dos poucos centímetros que eu dei a ela, implorando por mais.

— Assim, só assim. Espere até que eu tenha acabado.

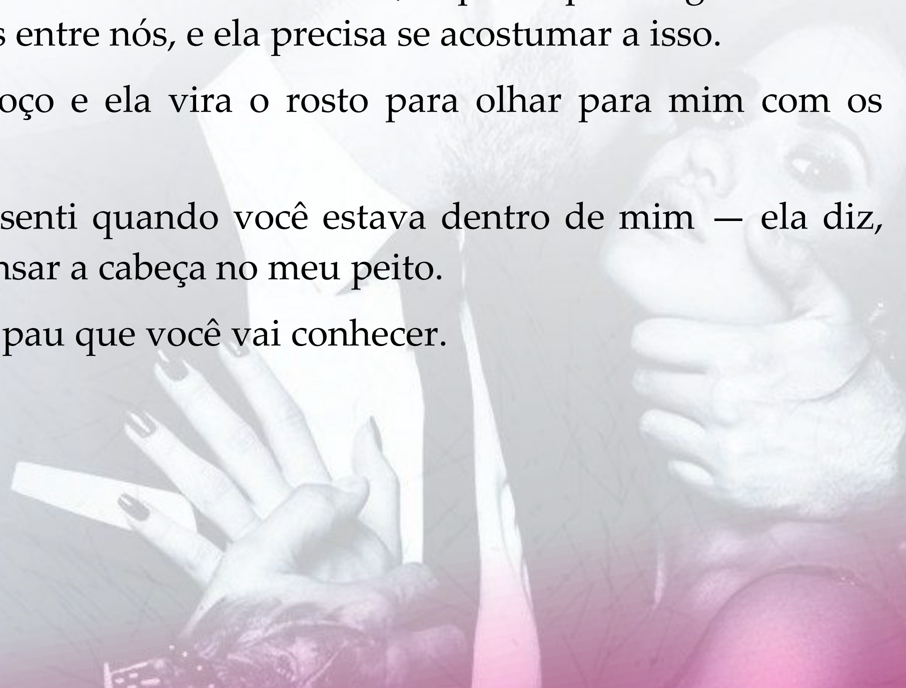
Ela relaxa contra mim, e eu sinto um último jorro de sêmen quente espalhar dentro dela.

Tirando um pouco do meu pênis de dentro dela, deito o banco para trás o resto do caminho para que ela possa dormir em meu corpo. Eu não estou pronto para puxar para fora de sua pequena boceta, e quero o gosto dela em mim quando ela lamber meu pau até ele estar limpo. Eu quero que ela saiba, quando ela me chupar, que estive na boceta dela, e quero que ela goste. Nada será nada fora dos limites entre nós, e ela precisa se acostumar a isso.

Eu beijo seu pescoço e ela vira o rosto para olhar para mim com os olhos pesados.

— Gostei do que senti quando você estava dentro de mim — ela diz, sonolenta antes de descansar a cabeça no meu peito.

— Bom. É o único pau que você vai conhecer.



CAPÍTULO CINCO

Sophia

Meus olhos abrem lentamente.

Flashes do sonho que tive passam através do meu corpo. Isso foi maravilhoso demais para ser verdade. Quando abro meus olhos totalmente e minha visão entra em foco, vejo onde eu estou. Estou em um avião. Não era um sonho. Eu sorrio, pensando em tudo o que aconteceu. Não faz sequer vinte e quatro horas desde que saí de casa e já estou tendo o melhor momento da minha vida, sentindo e vendo coisas que eu nem sabia serem mesmo possíveis.

Lincoln.

Olho em volta tentando encontra-lo. Estou deitada em um sofá longo. Eu ainda estou no avião, mas não ele parecer estar se movendo. Eu me pergunto se ele foi embora. Meu coração se aperta um pouco, mas então vejo seu paletó. Está estendido sobre meu colo como um cobertor. Eu agarro-o, puxando-o para o meu nariz, o abraçando e cheirando. Congelo quando ouço a voz de Lincoln. Alívio me consome ao perceber que ele não foi embora.

— Eu não deveria ter gritado com você, mas vamos deixar algo claro. De agora em diante você espera até eu autorizar você entrar quando eu estiver sentado com ela. O tom dele é firme e definitivo.

— Claro senhor. Minhas desculpas — eu ouvi a mulher responder.

Ouço passos vindo em minha direção e fecho os olhos. Eles param em minha frente. Um dedo desliza por minha bochecha e não posso deixar de me

inclinar para ele, amando seu toque terno. O que ele tem que me faz deseja-lo assim?

— Tudo bem, doçura. Eu o ouço dizer antes de ser levantada sem esforço em seus grandes braços fortes. Seu casaco escorrega de cima de mim e cai no chão. Ele não pára para pegá-lo, ele simplesmente o deixa para trás. — Vamos leva-la para o hotel.

Eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço e enterro meu rosto lá. Isso parece ser algo que gosto de fazer com ele. Eu não me lembro de já ter me aconchegado em alguém antes. Mas eu vejo por que as pessoas gostam tanto.

Sinto um leve calafrio à medida que saímos do avião, então percebo que Lincoln está me carregando para baixo pela forma como nós saltamos a cada passo. Ele me segura ainda mais apertado, compartilhando o calor de seu corpo.

— A bagagem está no carro, senhor, e sua suíte está pronta para ser usada, ouço alguém dizer, mas mantenho meus olhos fechados.

Não sei por que eu não os abro. Talvez eu esteja me sentindo um pouco tímida. Estou preocupada com as palavras que serão trocadas se eu fizer, com o que será de nós a partir de agora. Eu não quero que isso acabe. Ele disse que ia me levar a Paris, e estou supondo que estamos em Paris. Mas o que acontece agora?

— Está com fome, doçura, ou você ainda está fingindo dormir? — Lincoln pergunta, e posso ouvir o sorriso em sua voz.

— Fome — digo contra o pescoço dele, roçando meus lábios em sua pele. Não me lembro a última vez que comi, mas também sinto fome de outra coisa e não quero deixa-lo ir. Aperto um pouco mais em volta de seu pescoço e, finalmente, abro meus olhos para ver o avião na pista. Eu não posso acreditar que estou aqui. Isso tudo parece tão impossível.

— Meus doces favoritos da Pierre Hermé foram entregues em meu quarto — diz Lincoln quando ele entra na parte de trás de uma limusine. Achei que ele iria me sentar no banco ao seu lado, mas não, ele me manteve em seu colo.

— Eu não estava sonhando, não é? — Solto seu pescoço e começo a deslizar minha mão entre minhas pernas para sentir o que ele fez para mim,

mas ele agarra meu pulso, me parando. Eu me inclino um pouco para trás para olhar para ele. Seus olhos estão fixos em mim. Escuros e intensos.

— Eu a marquei e agora ela pertence a mim. — Eu lambo os lábios, sem saber o que dizer sobre isso. Mas meu corpo parece gostar. A ideia de pertencer a este homem é excitante. Ele me quer como ninguém nunca quis antes, isso me excita. — E sim, nós fizemos isso. Eu precisei. Eu não pude me conter. Algo sobre você me chama.

Ele olha para mim como se estivesse tentando me entender. Como se eu tivesse feito algo para ele, em vez do contrário.

— Eu não entendo — eu admito. Três palavras se repetem em minha mente: *por que eu*?

Ele leva a minha mão à boca antes de beija-la e coloca-la em seu ombro, querendo claramente que eu envolva meus braços em torno dele. Eu faço isso, mas ao mesmo tempo deslizo sobre ele, montando-o, para olhar diretamente em seus olhos e tentar entender o que está acontecendo. Mas, em vez disso meus olhos vão para sua boca. Ok, talvez eu só queira voltar a beijá-lo novamente e não pensar em mais nada. O que ele fez para o meu corpo foi irreal, e quero tudo de novo.

— Tudo o que você precisa entender é que eu vou cuidar de você e você pertence a mim. — Ele agarra meu queixo gentilmente com uma mão e traça meus lábios lentamente com o polegar. — Eu não sabia que lábios poderiam ser tão macios. Como pétalas de rosa. — Ele trilha com seu polegar para baixo em direção a minha garganta e ao V no topo do meu vestido. — Você é macia em todos os lugares. — Vou passar hidratante em você três vezes ao dia para garantir que sua pele permaneça macia, ok?

Seus olhos acompanham seus dedos, eu nem tenho certeza de que ele esteja falando comigo agora. É como se estivesse conversando consigo mesmo, como se estivesse fazendo uma nota mental.

Um pequeno nó se forma em minha garganta por alguém querer cuidar de mim assim. Larsa cuidava de mim, mas ela era paga para isso. Não que eu não acredite que ela se importa comigo, mas ainda assim é diferente. Alguém fazer isso porque deseja, parece diferente. Faz eu me sentir especial, e eu não tenho certeza de que já tenha sentido isso antes.

Seus olhos voltam para os meus. — O que há de errado? —Seu rosto endurece e a suavidade que ele teve um momento atrás desaparece. Eu percebo então que as lágrimas em meus olhos o incomodam.

— Nada. Eu só quero que você me beije. —Minhas palavras são cortadas quando a sua boca toma a minha em um beijo profundo.

Sua língua empurra pelos meus lábios e eu fecho meus olhos, deixando-o assumir, deixando-o me ter. Vou deixa-lo cuidar de mim, eu vou deixa-lo me ter da maneira que quiser. Eu nunca me senti tão preciosa para alguém, é viciante.

Ele recua alguns momentos depois, sem fôlego. Eu posso dizer que ele está se segurando e que ele teve que se forçar para colocar distância entre nós. Ele olha de meus lábios a meus olhos ansiosamente.

— Qualquer outra coisa que eu possa fazer por você? — Ele pergunta e, pelo olhar em seus olhos, posso dizer que eu poderia pedir qualquer coisa agora e ele faria isso por mim. Minha mente fica em branco por algum motivo. Tudo o que quero fazer é me sentar aqui, isso basta para eu ficar contente. — Estamos aqui, então mantenha esse pensamento.

Lincoln se move para me retirar de seu colo, mas eu me agarro a ele, fazendo-o rir. Eu não quero deixa-lo ir. — Eu prometo, doçura, você estará de volta ao meu colo assim que possível. Ele me beija bem debaixo do meu ouvido antes de sussurrar — Prometo. — Eu posso ouvir a sinceridade em suas palavras, então acredito nele.

Eu concordo. Ele abre a janela que nos separa do motorista da limusine. — Espere no carro um segundo. Ele diz ao homem antes de fechar a divisória novamente, em seguida, abre a porta do carro. Ele aproxima-se de mim. Me puxa para fora do carro, e eu vejo que estamos em uma garagem subterrânea de algum tipo.

Lincoln se ajoelha diante de mim, me pegando de surpresa. Ele começa a alisar meu vestido. — Vire-se. — Eu faço como ele manda, e ele mexe com a parte de trás do meu vestido. — Queria ter certeza de que tudo está no lugar antes de entrarmos. Não quero algo a mostra que não deveria estar. — Eu vejo um brilho possessivo em seus olhos quando ele diz isso.



— Porque eu sou sua? — Pergunto quando me viro para encará-lo. Ele ainda está de joelhos, parecendo um pouco fora do lugar. Toda a garagem subterrânea parece vazia, e eu vejo portas duplas atrás de Lincoln.

Suas mãos deslizam sob o meu vestido, indo para os meus quadris, apenas em cima da minha calcinha. — Levante seu vestido. — Eu lentamente faço o que ele pede, meu corpo obedecendo automaticamente. Eu deveria me sentir um pouco embaraçada ou algo assim, mas me sinto tão bem. Algo dentro de mim está me dizendo que sou dele. Eu só espero que ele realmente queira dizer tudo o que disse.

— Pare — diz ele, antes da bainha do meu vestido chegar a minha calcinha.

Ele se inclina para frente, e puxa a minha calcinha pelas minhas pernas. Eu saio dela e vejo como ele lambe os lábios. Ele se inclina para a frente e, apertando seu rosto contra o material do vestido, puxa uma respiração profunda, me cheirando, me fazendo ofegar. Eu o observo, olhando para o homem gigante de joelhos em minha frente. Ele provavelmente está arruinando seu terno que custou milhares e milhares de dólares.

— Você é minha. Eu posso sentir meu cheiro em você e, até o final deste dia, ninguém a menos de um metro e meio de você não perceberá minha reivindicação. — Sinto meu núcleo apertar com suas palavras sujas. Ele puxa meu vestido, abaixando-o, certificando-se mais uma vez que está tudo no lugar.

Ele se levanta, me puxando para ele e envolvendo um braço em volta de mim. — Agora vamos para o nosso quarto, então eu não terei que sentir seu cheiro através de seu vestido. — Ele acena para a parede, eu olho e vejo uma câmera. Ele está me dizendo que não levantou mais meu vestido, porque ele não queria que alguém me visse. Ele bate na janela da limusine e o motorista sai.

— Leve a limusine até a porta da frente e entregue ao carregador nossas malas — ele ordena, me puxando para ainda mais perto dele enquanto nos dirigimos para as portas duplas.

— Onde estamos? — Pergunto, olhando ao redor da garagem de concreto subterrânea.

— Eu queria ter certeza de que seu vestido estava arrumado, então pedi que nos trouxessem pela porta dos fundos. Minha segurança sabia que essa área estava limpa.

— Segurança? — Pergunto quando chegamos ao elevador. Eu vejo que a porta já está aberta e dois homens de ternos pretos estão de pé dentro. Um em cada canto com os braços ao lado do corpo.

— Senhor, o seu quarto está pronto — diz um deles. Eu olho para trás e para frente entre os guardas de segurança, me perguntando por que ele precisa deles. O guarda entrega a Lincoln um cartão-chave.

Lincoln aperta o botão P, e as portas se fecham. Começamos a nos mover, e ele se inclina e beija o topo da minha cabeça.

Quando o elevador para, as portas se abrem para uma gigante suíte. Ele me conduz para a frente e eu dou alguns passos antes de perceber que ele não me seguiu. Quando me viro vejo que Lincoln tem um segurança pressionado contra a porta do elevador, seu antebraço contra a garganta do homem.

Dou um passo para a frente, chocada, que o outro segurança não está tentando separar a briga. Na verdade, ele me impede de me aproximar.

— Você acha que eu lhe pago para olhar para a porra da bunda da minha mulher? —Lincoln rosna. O homem está começando a ficar roxo. Ele claramente não pode responder. — Ela é minha e ninguém vai olhar para ela como se quisesse a provar. Você deveria me agradecer por deixa-la estar em um elevador com você e por você ter tido a chance de sentir sua doçura, porra. — Minhas bochechas ficam rosas com suas palavras.

Eu vou puxá-lo para longe, mas o guarda ao lado me para com as mãos para cima. — Senhora, por favor, não. Vou ter que pará-la, e não acho que o Sr. Grey ficará muito feliz se eu tiver que tocar em você ao fazer isso — ele diz, me fazendo congelar.

Eu não sei o que fazer. Então eu faço a única coisa que eu posso pensar. — Lincoln. Por favor, venha aqui — digo baixinho —. Talvez muito suavemente, porque ele não responde por um segundo. Então, finalmente, ele libera o homem, deixando-o cair no chão, tossindo e engasgando.

Lincoln se vira para olhar para mim — Já vou, doçura. — Ele acena para mim antes de se virar para olhar para o outro segurança. — Ele está demitido. O guarda acena em entendimento.

Lincoln se afasta e vem até mim. Olho para ele. Ele acabou de perder sua cabeça do nada. Eu ouço as portas do elevador se fecharem, nos deixando sozinhos nesta linda suíte.

— Eu te assustei? — Ele pergunta, segurando meu rosto. A raiva que ele mostrou momentos atrás longe de ser vista.

Eu dou de ombros. — Eu acho que é porque eu realmente não conheço você e agora aqui estou, em outro país, sozinha com um homem com quem eu fiz coisas que nunca teria imaginado antes. Você foi totalmente doce para mim, mas depois do que eu vi ... —Eu paro antes que toda a verdade derrame da minha boca.

— Eu sei, doçura. — Ele se inclina para baixo e corre o nariz pelo meu pescoço. — Por que você não vai se refrescar e eu vou verificar se as nossas malas e comida chegaram. Então eu vou te contar tudo sobre mim.

Ele se ergue e olha para mim. Estudo seus olhos, tentando entender como toda sua raiva se dissipou tão rápido.

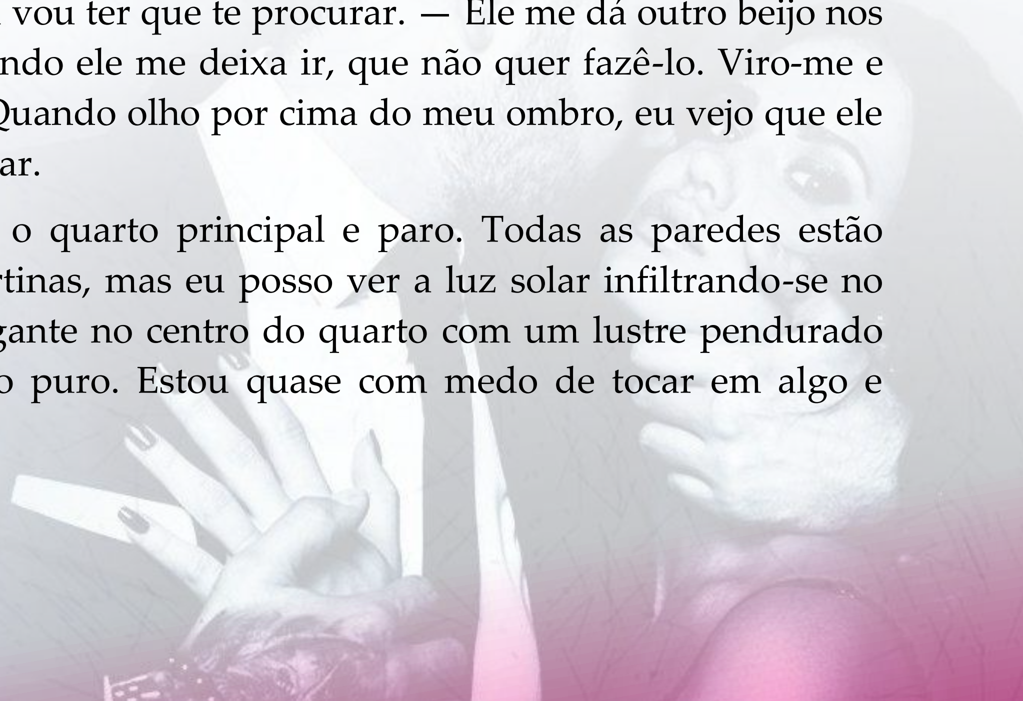
— Eu prometo. Você nunca estará mais segura do que quando estiver comigo.

— Ele estava olhando para mim? — Pergunto.

— Ele estava mais do que olhando para você — ele rosna. — Você é minha — ele acrescenta, como se eu tivesse esquecido. Ele continua repetindo isso. Estou começando a pensar que talvez eu realmente seja.

Ele roça seus lábios nos meus. — Use o banheiro master. — Ele envolve sua mão ao redor da parte de trás do meu pescoço antes de deslizar seus dedos por meu cabelo, fazendo minha cabeça inclinar para trás ainda mais. — Não demore muito ou eu vou ter que te procurar. — Ele me dá outro beijo nos lábios, e posso dizer quando ele me deixa ir, que não quer fazê-lo. Viro-me e caminho pelo corredor. Quando olho por cima do meu ombro, eu vejo que ele está observando me afastar.

Eu caminho para o quarto principal e paro. Todas as paredes estão cobertas com grossas cortinas, mas eu posso ver a luz solar infiltrando-se no fundo. Há uma cama gigante no centro do quarto com um lustre pendurado sobre ela. Tudo é branco puro. Estou quase com medo de tocar em algo e sujar.



Vendo o banheiro ao lado, eu entro. Ele corresponde ao quarto, tudo é branco. Quando chego ao espelho, fico chocada ao ver como pareço.

Meu cabelo está um pouco selvagem, provavelmente porque Lincoln não pode manter suas mãos fora dele. Meus lábios estão cheios e inchados. Eu suspiro quando vejo um pequeno chupão no meu pescoço. Eu lembro de quando nós entramos no avião pela primeira vez e ele disse algo sobre o que teria que fazer quando me chupou lá. Imagino que esse chupão seja uma marca de reivindicação.

Minha mão vai para a marca e, por algum motivo bobo, sorrio. Eu gosto de vê-la lá. Eu me refresco um pouco, tentando me controlar e não parecer como se tivesse rolado na cama.

Quando levanto meu vestido, vejo a evidência do que pensei que era um sonho. Traços de esperma seco em minhas coxas. Eu provavelmente deveria pegar uma toalha e limpar, mas eu não posso fazer isso. Eu também não tenho certeza de estou autorizada a fazer isso. Ele me impediu de colocar minha mão lá na limusine.

Solto meu vestido, o deixando cair no chão. Meu sutiã segue. Eu me pergunto o que Lincoln fez com minha calcinha depois de tira-la de mim.

Viro-me e agarro o robe de seda pendurado na porta e o visto. Quando a minha mochila chegar aqui poderei vestir outras roupas, mas por enquanto preciso sair desse vestido. Está amassado devido a atenção que recebi de Lincoln na noite passada.

Eu me encaminho de volta para a sala principal da suíte, mas paro quando vejo Lincoln levantar a mão, indicando para eu parar onde estou. Seus olhos fixam nos meus e eu paro de me mover.

— Saia — ele late, e dou um passo para atrás. — Não você, doçura — ele diz em voz baixa, mostrando que não falou comigo. Por que ele continua me chamando assim? E como sua voz pode mudar tão facilmente?

Eu ouço o ding do elevador e as portas fechando enquanto Lincoln vem em minha direção. Ele me oferece sua mão e ando em direção a ele, fazendo o que ele manda.

— Não quero que eles vejam você assim. — Ele desliza seus dedos pelo meu ombro nu. Eu não tinha percebido que o robe havia escorregado um pouco. — Venha para longe do quarto ou eu nunca vou te alimentar. — Ele

me puxa por uma sala de estar com um piano de cauda preto, em uma sala de jantar. A mesa está carregada com tantos doces que eu acho que levaria semanas para comer todos eles.

— Eu nem sei por onde começar — digo, minha boca já salivando.

Ele puxa uma cadeira para mim e eu sento. — Deixe-me lhe servir — ele diz, pegando um prato. Eu o vejo se mover ao redor da mesa, pegando as iguarias e colocando-as no prato. Sua camisa agora está fora da calça, percebo que deve fazer algum tempo que ele não faz a barba. Ele parece ainda mais bonito assim. E ele também parece mais relaxado.

— Você é dono daquele avião, não é? — Tenho certeza que foi por isso que tudo aconteceu tão rápido.

Ele sorri para mim. — Eu tenho um monte de aviões.

Eu o estudo enquanto ele coloca o prato na minha frente. Desde que fiquei cara a cara com ele, ele tem cuidado de mim.

— Você deve ser muito rico. Você simplesmente não

— Faz o tipo? — Ele pergunta, me cortando. Não, não era isso que eu ia dizer, mas agora que ele comentou, penso sobre isso. Eu acho que ele não faz. Ele parece um tanto quanto áspero.

— Eu ia dizer pela maneira que você cuida de mim, ao fazer meu prato, ao verificar como estou, ao me acalmar quando tive um ataque de pânico. Me segurando. Esse não é normalmente o comportamento de pessoas ricas.

Eu nunca vi o meu pai ou a minha mãe serem tão amorosos um com o outro como Lincoln tem sido para mim. Eu realmente nunca vi isso dos amigos dos meus pais quando eles nos visitavam com seus cônjuges. Ele simplesmente não se encaixa no molde das pessoas ricas com quem eu cresci.

— Eu estive no exército por um tempo — ele me diz, como se estivesse lendo minha mente. Eu suspiro quando ele me pega facilmente e me coloca em seu colo. — Prove isso.

Ele pega um pouco de massa folhada e traz aos meus lábios. Abro a boca e ele a desliza para dentro. Eu mordo para ele, está quente, mas então um creme doce enche minha boca, me fazendo gemer. — É maravilhoso.

— Eu posso ser impassível e ficar com raiva com quem estiver perto de mim, mas eu nunca vou ser assim com você — ele promete e eu posso ver a

verdade em seus olhos. — Eu vou passar minha vida protegendo-a, e isso inclui quem se atrever a olhar para sua bunda.

Não posso deixar de sorrir ao ouvir suas palavras. Eu aceno, compreendendo a necessidade possessiva que ele tem. Porque eu sinto isso também. Eu não posso suportar a ideia de outra mulher olhar para ele assim. Ou, eventualmente, ter sua atenção.

Ele me alimenta com outro pedaço e eu gemo novamente. Lincoln rosna neste momento com o som, e meus olhos fixam-se nos seus.

— Você não está com fome? — Pergunto quando eu lambo meus lábios para pegar qualquer creme que possa ter escapado.

— Eu estou. — Seus olhos estão presos em minha boca.

— Você quer uma mordida? — Eu pego algo no prato.

— Não do que está no prato. — Sua voz é mais profunda agora. Sua boca aproxima-se da minha orelha. Ele puxa minha orelha entre os dentes, sugando-a em sua boca, fazendo eu me mexer em seu colo. Então sinto sua ereção cutucar meu traseiro. — Ainda está com as coxas revestidas do meu sêmen, ou você limpou?

— Ainda não — digo enquanto ele deposita beijos em meu ombro nu. Meus olhos se fecham em êxtase.

— Abra. — Sinto algo pressionar contra os meus lábios e faço o que ele me diz. Desta vez um gosto de doce de coco enche minha boca. Ele continua a beijar. — Quer mais? — Ele murmura contra minha pele.

— Mais — eu imploro, mas não de comida. Dele. Da boca dele. Ele faz as coisas mais maravilhosas para mim.

— Mais o quê? — Ele pergunta. Então abre um pouco do meu robe, e o ar fresco atinge meus seios. Abro os olhos para vê-lo correr sua língua ao longo de um mamilo. Eu não posso afastar meus olhos da cena.

— Mais de você — eu gemo quando ele suga meu mamilo em sua boca. O sentimento é de felicidade e arqueio minhas costas um pouco, querendo me aproximar mais dele. — Lincoln, por favor, eu ... —Eu começo a me balançar e a me movimentar, necessitando de alivio.

— Diga que você é minha e eu vou te dar tudo.

— Eu só quero você. Mais nada — admito. Eu sei o que é ter de tudo. Eu vivi essa vida. Eu quero alguém para ser apenas meu.

— Eu já sou seu, doçura — ele diz, dando uma mordida brincalhona em meu mamilo. Nossos olhos ficam presos um no outro.

— Então eu sou sua.

A última palavra mal sai da minha boca e ele está de pé comigo em seus braços.

— Eu quero comer na cama — ele diz enquanto me leva para o quarto.

CAPÍTULO SEIS

Lincoln

Eu a levo para o quarto e observo seus olhos estreitarem de necessidade enquanto a coloco para baixo e empurro suas pernas para o lado.

Eu gostaria de não ter que mostrar a ela esse meu lado, esse lado que se tornou ferozmente protetor dela.

— O poder que você segura entre suas pernas me aterroriza — eu digo quando me ajoelho entre elas e empurro o robe para fora do caminho.

Sua boceta nua está exposta, aberta implorando pelo meu pau. Eu posso dizer isso pela maneira que ela se contrai, exigindo ser preenchida.

— Logo — eu sussurro para ela enquanto pressiono o meu nariz em suas dobras inchadas e pressiono um beijo suave em suas pétalas delicadas.

— Lincoln. — O meu nome em seus lábios é como uma injeção de adrenalina direto em meu pau.

Sentando-me, arranco a camisa do meu corpo e os botões voam sobre a cama. — Você me faz um animal pronto para transar com você. Eu quero ter o meu tempo e fazer amor com sua vagina inocente com a minha boca, mas uma palavra sua e estou pronto para entrar em você como um animal.

Seus braços se erguem para me tocar, mas eu balanço minha cabeça.

— Eu quero o gosto de sua boceta fresca em minha língua quando eu foder você.

Eu posso já tê-la penetrado um pouco, mas ela ainda não foi completamente preenchida. Eu quero que ela esteja pronta para foder a

qualquer hora que eu quiser, capaz de aguentar todo meu comprimento em um só golpe.

Tirando minha calça, agarro o meu pau e o acaricio enquanto me movo de volta para entre as pernas dela. Eu quero fingir que é sua pequena boceta apertada subindo e descendo sobre ele enquanto eu lambo sua virgindade.

Enterro meu rosto entre suas pernas e suas coxas apertam em torno de meus ouvidos. Eu não poderia desejar uma morte melhor do que morrer sufocado contra a sua boceta. Mas eu não quero deixar esta terra até que eu tenha a sensação dela sentada totalmente em meu pau, então estendo minha mão livre e ergo suas pernas abertas.

Minha língua afunda em seu mel e lambo até seu clitóris. Eu a chupo até que suas costas arqueiam e ela agarra o lençol.

— Agarra meu cabelo e segura meu rosto em sua boceta — eu rosno. — Faça-me comê-la.

Ela faz o que eu digo, levantando seus quadris e balançando contra a minha boca. Ela está sentindo prazer em mim e estou empurrando meu pau no ritmo dos movimentos dela. Olho para cima para ver seus olhos fechados fortemente e seus mamilos totalmente duros. Ela está perdida nas sensações, a necessidade de transar com ela é tão forte que é um peso em minhas costas.

— Eu vou... — suas palavras saem sufocadas, então seus dedos apertam meu cabelo e seu corpo começa a tremer. O orgasmo a atinge rápido e com força, e ela não pode controla-lo. — Porra!

O som de sua maldição ecoa no quarto e eu sinto quando sua libertação bate em minha língua. Seus sucos quentes e doces cobrem meu queixo enquanto lambo tudo o que ela me dá.

Sua boceta aperta com necessidade e eu não posso esperar mais. Rapidamente, me movo para cima de seu corpo e empurro nela em uma estocada forte. Sua boceta ainda está encharcada de sua liberação e se contraindo. Ela solta um pequeno grito, mas eu beijo seus lábios enquanto seguro seus quadris firmemente para evitar que ela se afaste para longe de mim.

— Shhh. Dê-me um segundo, doçura. Você vai se ajustar.

— É muito grande —ela suspira. — Eu não posso, dói.

— Respire, Sophia. Você é tão apertada. Assim como eu sabia que seria. Eu tive um gostinho de sua vagina apertada em torno do meu pau no avião e percebi que você era pequena. Mas nós temos que alargar você. Você estará tão excitada depois disso, e eu quero ter certeza que você será capaz de me ter. Apenas relaxe, você está quase lá.

Ela respira e lambe os lábios antes de eu lhe dar outro beijo suave. Eu deslizo para fora um pouco e, em seguida, volto a entrar, desta vez ela não fica tensa.

— Boa menina. Sua vagina é tão apertada, ela suga pré-sêmen do meu pau toda vez que o puxo para fora.

Suas pernas relaxam, em seguida, se enrolam ao redor da minha cintura quando eu começo a entrar e sair. Ela esfrega sua mão em meu peito e eu sinto que tudo em minha vida me trouxe a este momento. Eu consegui tudo o que tenho para que pudesse transformar todos os seus sonhos em realidade. É para isto que eu tenho trabalhado tão duro.

Inclinando-me para trás, esfrego sua boceta com o polegar e assisto meu pau desaparecer dentro dela. — Olhe quão perfeita você é, porra. Aceitando todo meu pau na primeira vez. Você é tão linda. — Eu a olho nos olhos e sorrio para ela. — A coisa mais bonita que eu já vi. É por isso que eu tinha que ter você.

Seu corpo se retesa e percebo que ela está perto. Meu toque firme em seu clitóris enquanto empurro dentro e fora dela, a aproximam do clímax mais rápido do que eu teria imaginado.

— Você pode ser nova nisso, mas sua boceta foi feita para foder. E você foi feita para se reproduzir. Olhe para você, tomando todo o meu pau e pronta para gozar tão rápido.

Minhas palavras sujas são o suficiente para manda-la para o limite, vejo quando o rubor de suas bochechas se espalha por seu peito e me inclino para baixo, pegando um mamilo em minha boca. Eu me empurro dentro dela o mais profundo que posso e libero meu esperma quente nela enquanto seu corpo se abre para mim.

Seu orgasmo é intenso e ela grita enquanto se agarra as minhas costas. Meu nome escapa de seus lábios enquanto eu bombeio minha porra nela. Há

tanto, que eu posso senti-la na base do meu pau, vazando por minhas bolas, mas eu não consigo parar.

A sensação de seu mamilo em minha boca e o cheiro de sua boceta em meus lábios está empurrando meu corpo além de todos os limites que pensei que tinha. Só quando eu acho que não tenho mais nada, outra onda atinge minha espinha e eu gozo mais.

Eu respiro fundo e deito de costas, levando-a comigo e posicionando-a em acima do meu quadril. Meu pau ainda enterrado tão profundamente nela quanto ele pode ir e não tenho nenhum plano de mudar isso em um futuro próximo.

Agarro seus quadris e começo a balança-los enquanto ela permanece inerte em meu peito. Eu ouço uma risadinha vindo dela e olho para baixo para vê-la sorrindo.

— Você vai continuar transando comigo? — Ela pergunta enquanto eu continuo balançando seu quadril contra o meu.

— Você precisa descansar. Mas eu não consigo parar — eu admito, beijando-a nos lábios suavemente.

— É sempre assim? — Ela pergunta timidamente enquanto suas bochechas ficam vermelhas.

— Nunca foi assim antes. Isto é o paraíso, doçura. E você é minha deusa.

Quando ela se senta e segura seus seios, eu gemo com a visão. Um sorriso malicioso surge em seus lábios e, naquele momento, ela me envolve ainda mais apertado em torno de seu dedo mindinho.

CAPÍTULO SETE

Sophia

Eu rolo, estendendo a mão a procura de Lincoln, mas só sinto a cama. Abrindo os olhos, vejo o sol entrando no quarto. Sento-me e chamo ele, mas não consigo uma resposta.

Levantando-me da cama, vou em busca dele, mas encontro o quarto de hotel vazio. Nervosismo surge na boca do meu estômago. E se ele foi embora ...?

Acho minha mala na porta, então a vasculho para encontrar algo para vestir. Ele não iria apenas ir embora, iria? Eu não sei nada sobre namorar.

Caminhando para o banheiro, congelo quando me vejo. Eu estou completamente nua e posso ver a evidência de nosso amor revestindo meu corpo.

Eu deveria tomar um banho, mas não quero lavar isso. Eu prefiro ir em busca de Lincoln. Talvez ele só tenha descido ao lobby do hotel.

Eu me visto rapidamente e faço um coque bagunçado em meu cabelo antes de deixar o quarto de hotel. Quando a porta se fecha atrás de mim, percebo que não tenho uma chave.

Eu vou para o elevador e aperto o botão do terreo. O nervosismo em minha barriga só cresce a cada segundo que estou longe de Lincoln.

Quando saio do elevador, paro quando vejo Lincoln no saguão, mas ele não está sozinho. Uma jovem morena está inclinada para beijá-lo.

Minha respiração para e eu me viro, não querendo ver. Eu aperto o botão do elevador, mas me lembro que não tenho como entrar no quarto. Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas.

Eu deveria saber que isso era bom demais para ser verdade. Eu me viro para sair do hotel, mas corro para Lincoln. Seu corpo inteiro é sólido e ele parece lívido.

— Por que você está chorando? — Seu tom suave não coincide com o olhar duro em seu rosto.

— Você me deixou e você, você ... Eu não posso nem mesmo dizer isso.

Suas mãos seguram meu rosto. – Doçura, desci para embrulhar algumas coisas para o trabalho. Eu estava voltando para pedir um café da manhã para nós.

— Eu a vi — eu falo. Mais lágrimas caindo.

— Ela? — Ele questiona e meus olhos seguem o seus. A mulher está sendo escoltada para fora pelo que parece ser um segurança. — Eu sei que ela praticamente pulou em mim. Eu te asseguro que ela não conseguiu o beijo que ela estava tentando roubar — ele rosna, parecendo completamente chateado. Ele se inclina e toma minha boca em um beijo profundo e demorado.

Quando ele se inclina para trás, ainda estou confusa e quero voltar para o nosso quarto.

— Apenas uma bêbada. Você é a única mulher que eu vou beijar — ele diz contra meus lábios.

— Então, isso é real? Tipo, estamos juntos? — Pergunto, me sentindo um pouco insegura.

— Estamos mais do que juntos. No momento em que sairmos deste hotel, eu vou ter meu bebê em você e você vai ter o meu sobrenome. — Ele rosna de novo me abraçando e apertando o botão do elevador.

— Você soa como um homem das cavernas — eu ri, realmente gostando.

— Esse homem das cavernas aqui vai estar espancando sua bunda por deixar o quarto de hotel sem mim.

Eu ri ainda mais com isso. — Eu não posso deixar o hotel sem você?

— Não, doçura. Alguém poderia arrebata-la como eu fiz. Você pertence a mim e só a mim.



EPÍLOGO

Sophia

Dois anos depois...

— Vou contratar uma jardineira —Lincoln diz, me girando para eu olha-lo. — Por que você está olhando para ele? Eu rolo meus olhos, o que me garante um olhar mais duro dele.

— Eu estava me certificando de que ele estava cuidando das roseiras! — Exclamo. Eu amo minhas roseiras, mas Lincoln não me deixa mais cuidar delas, dizendo que é demasiado quente para mim. — Confie em mim, ele não quer nada comigo.

Minha mão vai para a minha barriga muito redonda. Estou pronta para estourar a qualquer momento. Eu mal dei a luz ao nosso filho e Lincoln já me engravidou de novo, dessa vez de uma menina.

— Você não tem ideia de quão sexy você parece grávida, porra. Se você tivesse, você entenderia o meu ciúme.

Eu rolo meus olhos novamente. — Você está sempre com ciúmes.

— Você gosta disso — ele diz, me pegando em seus braços. Ele tem razão. Eu gosto. Eu amo a atenção que dá a mim. — Nosso filho está cochilando. Eu acho que devemos praticar em como fazer um terceiro bebê.

EPÍLOGO

Lincoln

Dez anos depois…

— Se você não ficar quieta, eu vou bater em você. — Sua bunda exuberante está me provocando e ela sabe muito bem disso.

— Talvez seja isso que eu queira — Sophia diz e se esfrega contra mim.

Eu gemo e descanso minha testa em seu ombro. Ela vai ser a minha morte. Mas eu não preferiria de outra maneira. Ela é meu mundo embrulhado em um pacote pequeno.

— Você disse que estávamos atrasados — eu digo com os dentes cerrados.

Estamos ambos vestidos para a noite de gala do hospital esta noite e nós deveríamos ter saído de casa há dez minutos. Eu sou o orador principal, então eles estarão esperando por nós, uma sala inteira de pessoas sentadas, prontas para começarmos.

— Nós estamos. Mas eu queria que a minha maquiagem estivesse perfeita. Você não gosta do meu vestido? — Ela pergunta, balançando o rabo coberto de renda contra a minha ereção. É vermelho escuro e abraça todas as suas curvas, e eu quero rasga-lo de seu corpo.

— Você está brincando com o diabo — eu digo, mordendo a pele exposta de seu ombro. Ela treme com prazer e pressiona contra mim com mais força.

— Eu estou? — Sua voz é cheia de inocência, mas ambos sabemos que de inocente ela não tem nada.

— Você irá explicar as centenas de pessoas que estarão lá hoje à noite porque estamos atrasados — eu grito, abaixando a minha calça e pegando o meu pau.

Eu a empurro para frente e pego a barra de seu vestido. — Segure a parte de trás do sofá. Isso vai ser rápido.

Ela ri e grita quando eu bato em sua bunda nua. — Sem calcinha. Talvez você seja o diabo.

Eu empurro duro dentro dela e sua boceta encharcada envolve em torno de meu pau. – Toda molhada. Aposto que você estava brincando no banheiro com sua boceta em vez de se arrumar. Não estava?

— Lincoln — ela geme e abre mais as pernas.

— Você, menina excitada. Você simplesmente não podia esperar. É melhor você não gozar sem mim. Você sabe que isso não é permitido.

— Nunca — ela suspira quando eu empurro profundamente.

— Está certo. Porque essa boceta é minha. Não é? Desde o dia em que pus os olhos em você, você foi minha.

— Sempre sua. — Ela arqueia as costas e levanta o joelho até a borda sofá para que eu possa ir mais profundo.

— Você é sempre tão ávida por mim. — Eu aperto seu quadril com ambas as mãos e uso seu corpo para me masturbar. — Você vai molhar toda a minha calça com esses sucos de sua boceta. Vou precisar de você para me limpar.

Sua boceta aperta e ela treme quando grita meu nome no clímax. Meu pau só pode aguentar certo tanto, e eu gozo nela, enchendo sua boceta com o que ela deseja.

Ela gira em meus braços e meu pau escapa dela. Ela cai de joelhos e abre a boca enquanto meu comprimento duro desliza para dentro. A visão dela gemendo e chupando meu pau para limpa-lo de seus próprios sucos me excita novamente.

— Continue assim e eu vou ter que te foder de novo.

Em vez de afastar-se, ela me leva mais fundo em sua garganta e pisca para mim.

— Foda-se — eu aperto os dentes.

Nós estaremos muito, muito atrasados.

FIM



Então Poisoncats, gostaram do livro? Para participar do quiz de hoje, basta responder nos comentários do post de lançamento desse livro no Poison qual é a confeitaria favorita do Lincoln, além de indicar a página em que está o Merlin Intruso. A primeira a acertar ganhará nosso próximo lançamento antecipado! E não se esqueça de marcar o Merlin Cat junto com a resposta, para validar o comentário. BOA SORTE!





ALEXA RILEY
FLIGHT
Risk